



O Chefe do Estado moçambicano, Armando Emílio Guebuza, considerou o Projecto de Construção da Linha de Transporte de Energia Tete-Maputo “um projecto de transformação social, onde a tecnologia se assume como um factor de mudança”, o qual “vai quebrar o ciclo vicioso da ausência de investimentos de uso intensivo de energia, por não haver energia, e de não haver energia por falta de consumidores intensivos ou consumidores-âncora em Moçambique.”

Falando na conferência internacional especialmente convocada em Maputo para o lançamento público do Projecto da Linha de Transporte de Energia Tete-Maputo, mais designado “Projecto CESUL”, o Presidente Guebuza considerou estarmos a “testemunhar um acontecimento de grande alcance não só para Moçambique como também para a nossa região, pois os benefícios da “Espinha Dorsal” da nossa Rede Eléctrica Nacional vão reverberar para além das nossas fronteiras nacionais”, sendo a presença expressiva de representantes de entidades com papel de destaque no desenvolvimento do sector de energia no contexto nacional, regional e internacional, a demonstração da importância que atribuem a este projecto e do seu encorajamento e apoio à sua implementação.

No dizer do Estadista moçambicano, a “Espinha Dorsal” reveste-se de grande importância, pois irá permitir que Moçambique e África Austral passem a dispor de uma infra-estrutura vital para o escoamento rápido, fiável e seguro da energia eléctrica para os principais centros de consumo e vai disponibilizar energia ao longo do seu percurso, “criando condições para que a expressão “Cahora Bassa é nossa” reverbere em mais comunidades moçambicanas.”

Outrossim, ao assegurar a interconexão entre os subsistemas Centro-Norte e Centro-Sul de Moçambique, a “Espinha Dorsal” vai ainda viabilizar novos projectos de geração de energia, com recurso ao nosso rico e diversificado potencial.

Referindo-se ao nível comunitário, Armando Guebuza apontou que a chegada de energia à residência de um compatriota “liberta-o da escuridão (...) para melhorar as suas condições de

vida. A nível social, induz à melhoria dos serviços de saúde, educação, abastecimento de água, bem como o acesso às tecnologias de informação e comunicação. Mais importante ainda, a chegada da energia passa a iluminar os passos que o moçambicano pode dar, e em maior segurança, evitando o risco de tropeçar, para se desfazer das muitas amarras da pobreza.”

Noutro passo da sua aplaudida intervenção, o Presidente da República reconheceu que o sector eléctrico “está a desenvolver-se e a expandir-se rapidamente na nossa Pátria Amada”, dinâmica que vai registar níveis mais elevados nos próximos tempos.

Como forma de fazer face a esta demanda, apontou que se que aumentemos os níveis de aproveitamento do potencial que se situa em cerca de 19%, actualmente, nomeadamente nas centrais hidro-eléctricas de Cahora Bassa, Mavuzi, Chicamba, Corumana, Lichinga, Cuamba e Honde; e intensificar as diversas acções tendentes à materialização dos projectos das centrais eléctricas de Mphanda NKuwa, Cahora Bassa Norte, Moatize e Benga, só para citar alguns exemplos.

Guebuza terminou a sua intervenção endereçando “uma palavra de apreço para os Governos da França e da Noruega e para o Banco Mundial, pelo apoio técnico e financeiro prestado para a conclusão dos Estudos de Viabilidade Técnica e Económica, bem como do Impacto Socio-económico e Ambiental do Projecto da Espinha Dorsal.”